

Especial

Setor de distribuição
de insumos
agropecuários
fatura R\$ 167
bilhões em 2024

PÁGINA 3

PELO TELEFONE

Lula e Modi
discutem
reação
ao tarifaço

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, telefonou para o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, ontem, para discutir os impactos das tarifas aplicadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Os dois países são os mais afetados pelo tarifaço, com 50% de taxa sobre produtos exportados. Segundo nota da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), Lula e Modi conversaram durante 1 hora e "reafirmaram a importância em defender o multilateralismo e a necessidade de fazer frente aos desafios da conjuntura, e explorar possibilidades de maior integração entre os dois países". Na conversa, Lula combinou que irá visitar a Índia no início de 2026. **PÁGINA 6**

MEDICAMENTO

Fiocruz acerta
a produção
de canetas
emagrecedoras

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a farmacêutica EMS firmaram dois acordos de parceria para a produção de liraglutida e de semaglutida, princípios ativos de medicamentos agonistas GLP-1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras. Em nota conjunta, a Fiocruz e a EMS informaram que os acordos estabelecem a transferência de tecnologia da síntese do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e do medicamento final para Farmanguinhos, unidade técnico-científica da Fiocruz. Inicialmente, a produção dos medicamentos será realizada na fábrica da EMS em Hortolândia (SP) até que toda a tecnologia de produção seja transferida para o Complexo Tecnológico de Farmanguinhos, no RJ. **PÁGINA 5**

JULHO

Exportações brasileiras crescem 4,8%

As exportações brasileiras cresceram 4,8% em julho, em termos de valores, na comparação com julho de 2024. No acumulado do ano, foram exportados R\$ 198 bilhões em produtos nacionais. De acordo com o governo federal, o aumento foi expressivo graças aos negócios com os Estados Unidos, México, Argentina, União Europeia e Japão. Em termos de volumes, o crescimento das exportações foi ainda maior: 7,2%, também na comparação com julho do ano passado, tendo por base da-

dos da balança comercial divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). “No mês passado, o Brasil exportou US\$ 32,31 bilhões. No acumulado do ano, até julho, as exportações brasileiras somam US\$ 198 bilhões, o que representa um crescimento de 0,1% em valor e de 2% em volume, sobre igual período de 2024. No ano, a corrente de comércio soma US\$ 359 bi, com saldo de US\$ 37 bilhões”, detalhou o ministério. **PÁGINA 2**

MEDIDAS

Plano de contingência ao
tarifaço deve sair até 3ªfeira

JOSÉ CRUZ/ABRASIL



O plano de contingência para ajudar os setores afetados pelo tarifaço imposto pelos Estados Unidos deve sair até a próxima terça-feira, disse o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin(**foto**). Segundo ele, haverá uma “régua” para considerar a variação de exportações dentro de um mesmo setor, para tornar o socorro mais preciso. “Ele (o plano de contingência) foi apresentado ao presidente Lula, que terminou ontem tarde da noite o trabalho (de leitura). O presidente vai bater o martelo e aí vai ser anunciado. Se não for amanhã, provavelmente na segunda ou terça-feira”, disse Alckmin ao conceder entrevista ontem no estacionamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). De acordo com Alckmin, o plano de contingência procurará ter foco, para ajudar as empresas mais afetadas pela imposição da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros pelo governo de Donald Trump. O vice-presidente afirmou que será instituído um parâmetro para avaliar os efeitos das tarifas sobre cada setor da economia, baseado no grau de exportações para os Estados Unidos. “Há setores em que mais de 90% (da produção) vai para o mercado interno, com exportações de 5%, no máximo 10%. E tem setores em que metade do que se produz é para exportar. E tem setores que exportam mais da metade para os Estados Unidos. Então, foram muito expostos, estão muito expostos”, declarou. **PÁGINA 3**

ANISTIA, NÃO

LULA MARQUES/ABRASIL



Motta diz que não
negociou liberação do
plenário da Câmara

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (**foto**) (Republicanos-PB), negou, ontem, que a retomada dos trabalhos no plenário, após o motim da oposição, tenha sido negociada em troca do compromisso dele de pautar o projeto de lei que prevê anistia aos condenados por tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. “A presidência da Câmara é inegociável. Quero que isso fique bem claro. As matérias (jornalísticas) que estão saindo sobre a negociação feita por esta presidência para que os trabalhos fossem retomados não está vinculada a nenhuma pauta. O presidente da Câmara não negocia suas prerrogativas, nem com a oposição, nem com o governo, nem com absolutamente ninguém”, disse Motta. **PÁGINA 5**

INDICADORES

IBOVESPA 1,48% / 136.527,61 / 1.989,99 / Volume: 24.009.621.523 / Negócios: 4.113.737										Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.412,00	GP-M	-1,65% (jun.)	EURO turismo	
Mais Negociados			Majores Altas			Majores Baixas			Fechamento		%	Ufir-RJ	R\$ 4,5373	IPCA-15	0,26% (jun.)	Compra: 6,4059	Venda: 6,5859
	Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.						
COGNA ON NM	2,97	+5,32%	+0,15	GUARARAPES ON NM	9,20	+13,58%	+1,10	CBA ON NM	3,670	-18,44%	-0,830	S&P 500	6.340	-0,08%			
B3 ON NM	12,91	+1,49%	+0,19	GAFISA ON NM	17,16	+12,89%	+1,96	CIABRASF ON NM	114,990	-10,02%	-12,800	NASDAQ Composite	21.242,697	+0,35%			
MINERVA ON NM	4,98	-5,14%	-0,27	QUALICORP ON NM	1,82	+10,30%	+0,17	RDVC CITY ON NM	20,550	-8,67%	-1,950	Nasdaq 100	23.389,528	+0,32%			
AMBEV S/A ON	12,54	+0,48%	+0,06	MERC INVEST ON	22,00	+10,00%	+2,00	CEA MODAS ON NM	17,07	-8,37%	-1,56	FTSE 100	9.100,77	-0,69%			
BRASIL ON NM	18,91	+1,12%	+0,21	ELETROBRAS PNB N1	46,03	+9,60%	+4,03	CASAS BAHIA ON NM	2,800	-7,59%	-0,230	DAX	24.192,5	+1,20%			

MERCADOS



Bovespa retoma os 136 mil pontos, em alta de 1,48%

LUÍS EDUARDO LEAL E PAULA DIAS/AE

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) retomou a linha de 136 mil pontos ontem, em alta superior a 1% que o colocou em nível não visto no intradia desde 15 de julho e, em fechamento, desde 11 do mês passado. O Índice Bovespa (Ibovespa) obteve também o quarto ganho consecutivo, série positiva em extensão não registrada desde meados de maio. E dois ganhos seguidos na casa de 1%, como o da quarta passada e ontem, não eram observados na Bolsa desde 23 e 24 abril. No fechamento, marcou nesta quinta-feira maior nível desde 10 de julho.

Com a efetivação do tarifaço da forma como já era conhecida, na quarta-feira, os investidores tiraram prêmio de risco da curva de juros doméstica, contribuindo para o ensaio de uma recuperação mais sustentada no Ibovespa.

O indicador se inclinou tendencialmente abaixo desde que renovou máxima histórica há pouco mais de um mês, então aos 141 mil pontos, no fechamento de 4 de julho. Pouco depois, no dia 9, veio o tarifaço de Donald Trump sobre as importações brasileiras, relativamente aliviado na semana passada com uma ampla lista de exceções.

No fechamento, o Ibovespa marcava 136.527,61 pontos, em alta de 1,48% no encerramento do dia, que foi seu maior ganho em percentual desde 16 de junho, há quase dois meses.

Em uma sessão com poucos catalisadores para movimentar os preços, analistas e operado-

res destacam ruptura de região de resistência que pode resultar em canal de alta para o índice. O giro de ontem ficou em R\$ 23,9 bilhões. Na semana, o Ibovespa sobe 3,09% e, no mês, avança 2,60%. No ano, tem alta de 13,5%.

Nesse contexto, as duas ações de Eletrobras, ON e PNB, fecharam o dia em alta de 9,47% e 9,6%, pela ordem, na ponta do Ibovespa na sessão, à frente de Smartfit (+7,8%) e de Cogna (+5,32%). No lado oposto, Minerva (-5,14%), Hypera (-3,74%) e Raízen (-2,99%)

Entre as ações de primeira linha, o dia foi de ganhos bem distribuídos, com destaque para os grandes bancos, em variações que chegaram a +1,77% (Itaú PN) no fechamento. Vale ON subiu 0,63% e Petrobras avançou 0,71% na ON e 0,56% na PN, mesmo com o petróleo se firmando em baixa à tarde, em trajetória negativa nas últimas seis sessões para os preços da commodity.

DÓLAR

O dólar à vista perdeu força nas últimas horas de negócios e, após renovar mínima a R\$ 5,4167 na reta final do pregão, encerrou a sessão de ontem, em queda de 0,74%, a R\$ 5,4227 - menor valor de fechamento desde 3 de julho (R\$ 5,405).

Após ter subido 3,07% em julho, o dólar à vista já acumula baixa de 3,14% nos cinco primeiros pregões de agosto. Já o DXY recua mais de 1,90% no mês. Entre pares do real, destaca para o peso colombiano, com ganhos superiores a 3%, e do rand sul-africano, que avança cerca de 2,6%.

ENERGIA

Engie registra lucro líquido de R\$ 567 mi no segundo trimestre

LUDMYLLA ROCHA/AE

A Engie Brasil Energia obteve lucro líquido de R\$ 567 milhões no segundo trimestre de 2025, montante 34,9% menor que o observado em igual etapa do ano passado, de R\$ 871 milhões.

O lucro líquido ajustado foi de R\$ 564 milhões, queda anual de 34%.

Segundo a empresa, a redução se deve por uma base de comparação elevada no segundo trimestre de 2024, quando houve uma indenização excepcional no valor R\$ 262 milhões pelo atraso nas obras do Conjunto Eólico Santo Agostinho, no Rio Grande do Norte.

A empresa reportou lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) de R\$ 1,87 bilhão, diminuição de 4,6% quando comparado ao obtido de abril a junho do ano passado (R\$ 1,96 bilhão).

Já a receita operacional líquida ficou em R\$ 3,1 bilhões, que representa uma valorização de 10,1% em relação ao segundo trimestre de 2024. A rubrica reflete, de acordo com a companhia, a

evolução da receita de ativos de transmissão e a entrada em operação de novos ativos renováveis, como o Conjunto Eólico Serra do Assuruá, além de um maior volume de vendas de energia no mercado livre.

A dívida líquida no trimestre ficou em R\$ 21,56 bilhões, alta de 24,3% na comparação com igual período de 2024.

OPERACIONAL

A empresa fechou o segundo trimestre do ano com 4.254 megawatts médios (MWm) de energia vendida, aumento de 4,8% em comparação com os 4.058 MWm reportados em igual etapa de 2024.

A base de clientes no mercado livre cresceu 21,7% no período e o número de unidades consumidoras aumentou 15,0% anualmente, reflexo da estratégia de oferecer soluções sustentáveis e de longo prazo, avaliou.

A produção bruta de eletricidade, por outro lado, ficou em 4.088 MWm, redução anual de 30,1%. Já o preço líquido médio de venda foi de R\$ 217,01 por megawatt-hora (MWh), diminuição anual de 1,6%.

COMÉRCIO EXTERNO

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

As exportações brasileiras cresceram 4,8% em julho, em termos de valores, na comparação com julho de 2024. No acumulado do ano, foram exportados R\$ 198 bilhões em produtos nacionais.

De acordo com o governo federal, o aumento foi expressivo graças aos negócios com os Estados Unidos, México, Argentina, União Europeia e Japão.

Em termos de volumes, o crescimento das exportações foi ainda maior: 7,2%, também na comparação com julho do ano passado, tendo por base dados da balança comercial divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

“No mês passado, o Brasil exportou US\$ 32,31 bilhões. No acumulado do ano, até julho, as exportações brasileiras somam US\$ 198 bilhões, o que representa um crescimento de 0,1% em valor e de 2% em volume, sobre igual período de 2024. No ano, a corrente de comércio soma US\$ 359 bi, com saldo de US\$ 37 bilhões”, detalhou o ministério.

DESTINOS

O crescimento nas exportações envolveu “vários destinos”. Em termos percentuais, o que registrou maior crescimento de volume - na comparação julho de 2025 com julho de 2024 - foi a Argentina (42,4%).

No caso do México, o aumen-

SETOR ELÉTRICO

Eletrobras registra lucro líquido de R\$ 1,469 bilhão no 2º trimestre

DOUGLAS CORRÊA/ABRASIL

A Eletrobras registrou no segundo trimestre deste ano um lucro líquido ajustado de R\$ 1,469 bilhão, aumento de 43% na comparação com o mesmo período de 2024, quando obteve um resultado de R\$ 1,025 bilhão. Os dados financeiros da empresa do setor elétrico foram divulgados ontem.

Com isso, os mais de 240 mil

acionistas vão receber R\$ 4 bilhões de dividendos extras aprovados pela empresa. O valor será creditado no dia 28 deste mês e reflete a metodologia de alocação de capital da Eletrobras.

No início do ano, a Eletrobras já havia distribuído outros R\$ 4,1 bilhões relativos ao desempenho de 2024, no que foi o terceiro maior pagamento de dividendos da história da empresa.

“A companhia manteve seu

foco em eficiência e disciplina de capital, e nossos resultados na comercialização de energia foram positivos, afirmou Ivan Monteiro, presidente da empresa.

Ele disse ainda que a prioridade da Eletrobras “está na previsibilidade e no crescimento dos investimentos para garantir a resiliência dos nossos ativos e expansão inorgânica por meio dos leilões de transmissão. Esta-

em papel, por exemplo) foi o setor que teve o maior crescimento em valor (7,4%), seguida pela Indústria Extrativa (3,6%) e pela Agropecuária (0,3%)”, detalhou o MDIC.

IMPORTAÇÕES

Também na comparação mensal, as importações brasileiras aumentaram 8,4% em termos de valor. Com isso, o mês de julho fechou em US\$ 25,2 bilhões, com destaque para bens de capital (13,4%), bens intermediários (10,8%) e bens de consumo (5,1%).

“No ano, o aumento das importações é de 8,3% em valores e de 9,7% em volume, somando até julho US\$ 161 bilhões”, informou a pasta.

mos reforçando as bases para uma empresa mais competitiva, valorizando a inovação e a qualidade do serviço”.

De acordo o relatório financeiro, esse resultado refletiu o bom desempenho operacional da companhia, ainda que tenha sido impactado pelo ajuste de R\$ 3,4 bilhões dos contratos de transmissão referentes ao componente financeiro da Rede Básica do Sistema Existente.

BALANÇO

Assaí tem lucro de R\$ 264 milhões no segundo trimestre, avanço é de 60%

JÚLIA PESTANAAE

O Assaí reportou lucro líquido de R\$ 264 milhões no segundo trimestre de 2025, expansão de 60% na comparação com igual período do ano anterior.

O desempenho foi impulsionado, segundo a empresa, pela maturação das lojas abertas nos últimos anos, crescimento das vendas e disciplina na gestão de despesas, mesmo em um cenário de juros elevados.

A receita líquida cresceu 6,3%

no trimestre, para R\$ 19 bilhões, puxada pelo avanço de 4,6% nas vendas mesmas lojas e pela contribuição de unidades inauguradas nos últimos 12 meses.

O Ebitda ajustado somou R\$ 1 bilhão, alta de 11,8% na comparação anual, com margem Ebitda de 5,7%, o melhor desempenho para um segundo trimestre desde 2021.

Sem inaugurações no primeiro semestre, o plano de expansão prevê a abertura de dez novas lojas em 2025, sendo que a

primeira delas está prevista para este mês.

Já a dívida líquida do Assaí totalizou R\$ 11,7 bilhões ao fim do segundo trimestre, uma redução de R\$ 200 milhões em relação a igual período de 2024. O indicador de alavancagem caiu de 3,65 vezes para 3,17 vezes no período.

O desempenho foi favorecido tanto pela geração de caixa livre, que somou R\$ 2,7 bilhões nos últimos 12 meses, quanto pelo crescimento do Ebitda ajustado.

Com esse ritmo, a empresa segue com a expectativa de encerrar 2025 com alavancagem em torno de 2,6 vezes.

Ainda, os investimentos somaram R\$ 162 milhões entre abril e junho, montante inferior frente os R\$ 320 milhões investidos em igual período do ano passado.

A redução reflete o ritmo mais contido de expansão, com abertura concentrada no segundo semestre e postergação de alguns projetos.

SEGUNDO TRIMESTRE

Lucro da Fleury soma R\$ 152,3 milhões

WILIAN MIRO/AE

A rede de diagnósticos Fleury obteve lucro líquido de R\$ 152,3 milhões no segundo trimestre deste ano, queda de 12,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

No acumulado do ano até junho, o lucro da companhia totalizou R\$ 331,6 milhões, redução de 2,9%, considerando a mesma base de comparação.

O resultado reflete o efeito do calendário, pela maior quantidade de feriados prolongados

em relação ao segundo trimestre de 2024, o que implica em menor fluxo de pacientes e quantidade de exames.

Além disso, os dados apresentados em igual período do ano passado carregavam o efeito não-recorrente de uma demanda maior por exames toxicológicos.

Entre abril e junho, o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (Ebitda, da sigla em inglês) totalizou R\$ 532,1 milhões, crescimento de 1,9%. No acumulado do ano

até junho, o Ebitda do Fleury alcançou R\$ 1,079 bilhão, aumento de 3,9%.

A receita líquida da empresa no segundo trimestre foi de R\$ 2,024 bilhões, crescimento de 2,3% em relação ao apurado um ano antes. No semestre, a receita foi de R\$ 4,039 bilhões, aumento de 4%.

“A companhia segue executando sua estratégia e, em mais um trimestre, mantendo disciplina de custos e despesas”, disse a diretora-presidente do Fleury, Jeane Tsutsui.

A margem Ebitda do trimestre foi de 26,3%, redução de 0,1 ponto percentual (p.p.) em base anual de comparação. Já no semestre a margem alcançou 26,7%, 0,1 p.p. menor do que a observada no primeiro semestre de 2024.

A dívida líquida do Fleury ao final de junho era de R\$ 2,320 bilhões, aumento de 15,2% em relação a igual período do ano passado. Já a alavancagem medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda aumentou de 0,1 vez para 1,1 vez.



CÂMARA

Motta nega ter negociado ‘anistia’ com bolsonaristas

LUCAS PORDEUS LEÓN/ABRASIL

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), negou, ontem, que a retomada dos trabalhos no plenário, após o motim da oposição, tenha sido negociada em troca do compromisso dele de pautar o projeto de lei que prevê anistia aos condenados por tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

“A presidência da Câmara é inegociável. Quero que isso fique bem claro. As matérias (jornalísticas) que estão saindo sobre a negociação feita por esta presidência para que os trabalhos fossem retomados não está vinculada a nenhuma pauta. O presidente da Câmara não negocia suas prerrogativas, nem com a oposição, nem com o governo, nem com absolutamente ninguém”, disse Motta.

O presidente da Câmara conseguiu sentar na cadeira da mesa diretora do plenário quarta-feira,

após resistência da oposição que ocupava o local há quase 30 horas, impedindo os trabalhos legislativos.

O motim da oposição começou após a decretação da prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os parlamentares exigiam a anistia e o impeachment do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). No Senado, a desocupação do plenário ocorreu ontem, sem acordo para votação do impeachment do ministro.

Moraes decretou a prisão de Bolsonaro na última segunda-feira, por desrespeito às medidas cautelares que o impediam de usar as redes sociais de terceiros. As restrições foram determinadas no processo em que o ex-presidente é investigado por mandar recursos, via pix, para manter seu filho, Eduardo Bolsonaro, no exterior. O parlamentar licenciado atua junto ao governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para promover medidas de retaliação

contra o governo brasileiro e ministros do Supremo, para tentar impedir o julgamento da trama golpista, na qual Jair Bolsonaro é réu como líder da tentativa de golpe de Estado.

REABERTURA

Somente depois das 22 horas, na noite de quarta-feira, Motta conseguiu abrir a sessão da Câmara, após a oposição tentar impedir que ele sentasse na cadeira. Em seguida, o presidente da Casa fez um discurso breve, pedindo diálogo e respeito e encerrou a reunião sem votar nenhuma matéria.

A oposição comemorou o final da ocupação do plenário afirmando que teria conseguido costurar um acordo entre líderes do Novo, PP, União Brasil e PSD para pautar a anistia na próxima semana. Somando ao PL, essas legendas representam 247 deputados, quase metade da Câmara, que é de 256 parlamentares do total de 513.

Por outro lado, procuradas

pela Agência Brasil, as assessorias de imprensa das lideranças do PSD, PP e União Brasil na Câmara não confirmaram o compromisso anunciado pelo PL de defender a votação da anistia na próxima semana.

Apesar de a prerrogativa da pauta ser do presidente da Câmara, Motta pode ser influenciado pela maioria dos parlamentares a pautar o projeto.

Antes da sessão desta quinta, Motta comentou com jornalistas que, mesmo com toda tensão criada, foi possível pautar “a solução menos traumática para que a Casa pudesse retomar a sua normalidade”.

“Penso que, mais uma vez, o diálogo prevaleceu. Nós tivemos a capacidade de conversar o dia todo com todas as lideranças, de poder demonstrar que nós não abríamos mão de reabrir os trabalhos ontem, conforme o nosso regimento prevê, respeitando a nossa Constituição, respeitando o direito ao contraditório”, comentou.

PAULA LABOISSIÈRE/ABRASIL

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a farmacêutica EMS firmaram dois acordos de parceria para a produção de liraglutida e de semaglutida, princípios ativos de medicamentos agônistas GLP-1, popularmente conhecidos como canetas emagrecedoras.

Em nota conjunta, a Fiocruz e a EMS informaram que os acordos estabelecem a transferência de tecnologia da síntese do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) e do medicamento final para Farmanguinhos, unidade técnico-científica da Fiocruz.

Inicialmente, a produção dos medicamentos será realizada na fábrica da EMS em Hortolândia (SP) até que toda a tecnologia de produção seja transferida para o Complexo Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, no Rio de Janeiro.

ALTA EFICÁCIA

“As injeções subcutâneas oferecem uma abordagem de alta eficácia e são consideradas inovadoras para o tratamento de diabetes e obesidade, marcando mais um avanço significativo da indústria nacional no desenvolvimento de soluções de alta complexidade”, destacou o comunicado.

Para a EMS, os acordos representam um marco histórico para a indústria farmacêutica brasileira. A Fiocruz destacou que unir forças com parceiros públicos e privados permite somar excelência e inovação e ampliar seu portfólio de produção.

A Farmanguinhos citou que a produção inaugura a estratégia da Fiocruz de se preparar também para a produção de medicamentos injetáveis, com a possibilidade de incorporação de uma nova forma farmacêutica, além de fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

CONTROLE

Desde junho, farmácias e drogarias começaram a reter receitas de canetas emagrecedoras. Além da semaglutida e da liraglutida, a categoria inclui ainda a dulaglutida, a exenatida, a tirzepatida e a lixisenatida.

A decisão por um controle mais rigoroso na prescrição e na dispensação desse tipo de medicamento foi tomada pela diretoria colegiada da Agên-

cia Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abril e entrou em vigor 60 dias após a publicação no Diário Oficial da União.

Em nota, a agência informou que a medida tem como objetivo proteger a saúde da população brasileira, “especialmente porque foi observado um número elevado de eventos adversos relacionados ao uso desses medicamentos fora das indicações aprovadas pela Anvisa”.

USO INDISCRIMINADO

A retenção do receituário de canetas emagrecedoras era defendida por entidades como a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, a Sociedade Brasileira de Diabetes e a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.

Em nota aberta, elas citam que o uso indiscriminado desse tipo de medicamento gera preocupações quanto à saúde da população e ao acesso de pacientes que realmente necessitam desse tipo de tratamento.

“A venda de agonistas de GLP-1 sem receita médica, apesar de irregular, é frequente. A legislação vigente exige receita médica para a dispensação destes medicamentos, porém, não a retenção da mesma [receita] pelas farmácias. Essa lacuna facilita o acesso indiscriminado e a automedicação, expondo indivíduos a riscos desnecessários”, destacou o documento.

SUS

Em junho, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) abriu consulta pública para receber opiniões da população a respeito da inclusão da semaglutida nos serviços públicos de saúde. Manifestações sobre o tema foram recebidas até o dia 30 de junho.

As contribuições vão ajudar a embasar um parecer da comissão, recomendando ou não que o medicamento seja incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A avaliação da Conitec foi solicitada pela Novo Nordisk, farmacêutica fabricante do Wegovy. Em parecer dado em maio, a comissão recomendou a não incorporação do medicamento devido aos custos elevados para a compra, avaliados em até R\$ 7 bilhões em cinco anos.

FORAGIDO NOS EUA

Motta insinua que Eduardo Bolsonaro pode perder mandato

LEVY TELES/AE

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que respeita, mas não concorda com “alguns movimentos” feitos pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e sinalizou que pode decretar a perda do mandato de Eduardo.

“Temos um problema político-jurídico que envolve o deputado Eduardo Bolsonaro, que tomou a decisão de ir aos Estados Unidos e ficar lá defendendo teses que lhe são caras. E essas teses, nós temos que respeitar, ele está no exercício, apesar de não concordar com alguns movimentos que ele tem feito”, afirmou, em entrevista à Coluna Igor Gadelha, do Portal Metrôpoles.

Segundo Motta, Eduardo será tratado “com base no regimento”. “É importante dizer que iremos tratar todo deputado com base no regimento. Não há previsibilidade para o exercício do mandato à distância no nosso regimento” disse.

Ainda de acordo com o presidente da Câmara, Eduardo fez uma escolha em ir aos EUA e ele sabia “do que não seria possível manter”.

“O parlamentar, quando decidiu ir aos Estados Unidos, ele tinha um objetivo, sabia também daquilo que não seria possível manter, quando optou ficar à distância do seu mandato, do Estado que representa”, analisou Motta.

Repetindo ameaças que tinha feito na semana passada, Eduardo disse que Motta pode-

ria ser punido pelo governo americano caso “não cumpra o seu papel enquanto representante da sociedade”.

“Eu não falo pelo governo americano, mas pode sim haver, como por exemplo ocorreu para Rodrigo Pacheco, que perdeu o seu visto Ele perdeu o visto devido ao grande volume de pedidos de impeachment do Alexandre de Moraes que nunca sequer foram analisados. Então o Pacheco, ex-presidente do Senado, foi visto como uma parte, uma peça que sustenta esse regime. Se continuar nessa toada de Alexandre de Moraes abusando do poder e nada sendo feito, pode sim, possivelmente, nas cenas dos próximos capítulos, isso daí ocorrer”, afirmou Eduardo.

O governo dos Estados Unidos anunciou no dia 30 de ju-

lho punição a Moraes com a Lei Magnitsky. É a primeira autoridade de um país democrático a ser punida com as sanções previstas na norma, criada para restringir direitos de violadores graves dos direitos humanos.

A Lei Magnitsky prevê como punições a proibição de entrada nos Estados Unidos, o bloqueio de bens e propriedades em território americano, a proibição “extraterritorial de prestação de serviços por empresas com sede nos Estados Unidos aos alvos da punição.

Motta disse que um dos ônus do trabalho dele como presidente da Câmara é o equilíbrio. “Nós temos que fazer o que é certo e nada nos tirará desse foco”, disse, em resposta à declaração de Eduardo.

STF

PGR recorre para limitar alcance de ampliação do foro privilegiado

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou um recurso ao Supremo Tribunal Federal (STF) para limitar a decisão da Corte que ampliou o foro por prerrogativa de função, nome técnico do foro privilegiado para deputados federais e senadores. Em março deste ano, o Supremo decidiu que o processo contra um político pode continuar na Corte mesmo após o fim do mandato.

Pelo entendimento, o foro privilegiado de um político fica mantido no STF se o crime tiver sido cometido durante o exercício da função de parlamentar. A regra se aplica aos casos de renúncia, não

reeleição ou cassação.

Na manifestação enviada ao STF na terça-feira passada, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, diz que a decisão não pode ser aplicada de forma automática e irrestrita para todos os processos.

Para o procurador, a decisão não deve valer para ações penais que já estão em fase final. Dessa forma, esses processos devem permanecer nas instâncias inferiores em que tramitavam.

“As perseguições penais que já se encontravam com a instrução encerrada, com a abertura de prazo para apresentação de alegações finais, deverão permanecer sob a jurisdição dos órgãos que

lhes vinham conferindo regular andamento, assegurando-se, assim, desfecho compatível com as garantias do devido processo legal”, defende Gonet.

Na avaliação do procurador, a decisão do STF que ampliou o foro pode acarretar em “retrocesso investigativo”.

“Ao contrário do que se pretendia, a implementação automática e irrestrita da nova orientação tem reproduzido exatamente os efeitos deletérios que se buscava mitigar com a superação do entendimento anterior, ocasionando riscos concretos de retrocesso investigativo, morosidade e, em última análise, de inefetividade jurisdicional”, completou.

Apesar da manifestação da PGR, não há data para o julgamento do recurso.

FIM DO FÓRO

A pauta sobre mudanças no foro privilegiado voltou à tona nesta semana após parlamentares que apoiam Jair Bolsonaro iniciarem articulações políticas pela aprovação de alterações nas regras de julgamentos do STF para retirar o processo da trama golpista da Corte e impedir o julgamento do ex-presidente.

No STF, Bolsonaro é um dos réus do núcleo 1 da ação penal do golpe. O processo está na fase final, faltando apenas a entrega das alegações finais das defesas, que

para a entrada dos médicos indicados pelos advogados, sem a necessidade de prévia comunicação. Moraes também negou a visita de “outras pessoas genericamente”, entendendo que os pedidos devem ser protocolados de forma individualizada e específica.

Nota

MORAES AUTORIZA MÉDICOS NA PRISÃO DOMICILIAR DE BOLSONARO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, autorizou, ontem, que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em prisão domiciliar desde a

segunda-feira passada, possa receber um grupo de quatro médicos. No entanto, Moraes rejeitou o pedido dos advogados de defesa, ao negar a presença de cinco agentes de segurança, prerrogativa de ex-presidente. O ministro destacou que, se houver necessidade de uma eventual internação de Bolsonaro, “o

juízo deverá ser informado em até 24 horas de sua efetivação, com a devida comprovação”. Em petição protocolada pelo ex-presidente, ainda ontem, sua defesa requereu “a autorização para recebimento de visitas de seus médicos, seguranças e outras pessoas genericamente”. Moraes concedeu a autorização

O AGENTE SECRETO

Lula diz que Saída do Mapa da Fome vale um Oscar ou Cannes

GABRIEL DE SOUSA/AE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem, que a saída do Brasil do Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) vale um Oscar ou Festival de Cannes.

“É uma alegria imensa este mês receber a informação de que o Brasil, em apenas dois anos e meio, saiu do Mapa da Fome, que envergonhava o Brasil, outra vez. Essa é uma conquista que vale um Oscar, um Cannes e um Festival de Berlim”, disse Lula.

A declaração do presidente foi feita durante a sessão do Cine Alvorada, no Palácio da Alvorada, que transmitiu o filme “O Agente Secreto”, estrelado por Wagner Moura e dirigido por Kléber Mendonça Filho.

Durante o discurso, Lula

disse que a cultura é importante para que o brasileiro tenha um “comportamento revolucionário”. O presidente também disse que o Brasil não é um País de terceiro mundo e que a população precisa ter “orgulho” de não ser menos sabido que ninguém.

Lula chorou ao falar sobre o conflito na Faixa de Gaza. “Nos não temos informações de quantas crianças morreram. Agora chegamos à cretinice de dar comida e água para as crianças e matá-los”, afirmou o presidente.

Da Esplanada dos Ministérios, compareceram ao evento os ministros das Comunicações, Frederico Siqueira Filho; da Cultura, Margareth Menezes; da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira; e de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho.

